



CAMPUSVII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS ESOCIAIS APLICADAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB

JUDAS TADEU MOTA DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA: Algumas reflexões

PATOS, PB
2015

JUDAS TADEU MOTA DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA: Algumas reflexões

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Exatas.

Orientadora: Profa. Esp. Nádia Faria dos Santos.

PATOS, PB
2015

O48o Oliveira, Judas Tadeu Mota de
Orientação Sexual Emancipatória [manuscrito] : algumas reflexões / Judas Tadeu Mota de Oliveira. - 2015.
36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Esp. Nádia Farias dos Santos, CCEA".

1. Orientação sexual. 2. Educação emancipatória. 3. Práticas pedagógicas. 4. Educação infantil. 5. Ensino fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.372

JUDAS TADEU MOTA DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA: Algumas reflexões

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Exatas.

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Prof. Esp. Nadia Faria dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciano Lucena Trajano

Prof. Esp. Luciano de Lucena Trajano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Tatiana Cristina Vasconcelos

Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus por ter mim dar Saúde e força para fazer esta Faculdade, e aos professores em repassar cada assunto com a maior, dedicação, entendimento e compreensão. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Valmira, companheira de grande alegria e aventuras; ao Emanuel e Tiago meus filhos fruto do nosso amor.

Aos meus pais, que sempre mim fortaleceu; e a todos os meus irmãos de sangue e coração.

As minhas colegas de turma, que sempre fui ajudado na medida do necessário e sempre ajudei na mesma medida, e as amigas e amigos que mim deram força e ajuda.

A professora Nadia Farias, orientadora desta pesquisa. E a todos os professores e professoras que me possibilitou aprender muito nesta faculdade.

O Deus, que sempre mim iluminou, e deu a inteligência para saber fazer todos os trabalhos e entender todos os assuntos.

“A sexualidade, enquanto possibilidade e alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exigem de nós essa volta crítico - amorosa essa busca de saber do nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente”.

Paulo Freire.

RESUMO

Nos dias atuais a escola vem enfrentando grandes desafios que dizem respeito a como lidar com os alunos do século XXI. A Sexualidade é um aspecto importante da formação do ser humano e como a escola de hoje se propõe a desenvolver os educando em sua integralidade. Partindo deste pressuposto, este trabalho monográfico tem como tema: Orientação Sexual emancipatória: algumas reflexões numa proposta de discussão dessa temática de forma a proporcionar discussões sobre a prática pedagógica das escolas acerca desse tema. Esse tema surgiu da necessidade de reflexão da realidade de sala de aula e da perspectiva de ressignificação das práticas escolares sobre o trabalho de orientação sexual empreendido pelos docentes. O objetivo geral desse estudo é refletir sobre a Orientação Sexual na escola sob a perspectiva emancipatória. Como objetivos específicos foram selecionados os seguintes: Identificar como os teóricos tratam a questão da Orientação Sexual na escola; Compreender o papel da escola na promoção de uma Orientação Sexual emancipatória e Identificar algumas condições necessárias a Orientação Sexual na escola. Através desse estudo foi possível perceber a problemática que envolve a Orientação Sexual na escola e as dificuldades que a cercam, que vão desde o despreparo dos professores, a falta de material didático, resistência da família e da sociedade que mantem uma visão equivocada no que diz respeito esse tema.

Palavras-Chave: Orientação sexual. Educação emancipatória. Práticas pedagógicas. Educação infantil. Ensino fundamental.

ABSTRACT

Nowadays the school is facing major challenges relate to how to deal with students of the XXI century. Sexuality is an important aspect of the formation of the human being and how the school today aims to develop the student in its entirety. On that basis, this monograph has as its theme: Sexual Orientation emancipatory: some reflections in this thematic discussion of proposal to provide pedagogical practice about the discussions of the schools on the subject. This theme arose from the need to reflect the classroom reality and reframing perspective of school practices on sexual orientation work undertaken by teachers. The overall objective of this study is to reflect on Sexual Orientation at school under the emancipatory perspective. The specific objectives the following were selected: Identify how the theoretical address the issue of sexual orientation in school; Understanding the role of schools in promoting Sexual Orientation emancipatory and identify some conditions for Sexual Orientation at school. Through this study it was revealed the problem involving Sexual orientation in school and difficulties that surround it, ranging from the lack of preparation of teachers, lack of teaching materials, family strength and society that maintains a mistaken view as far about this theme.

Keywords: Sexual orientation. Emancipatory education . Pedagogical practices. Childhood education. Elementary School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	ORIENTAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA: Algumas reflexões	11
2.1	Orientação Sexual e a escola	11
2.2	O trabalho pedagógico da escola para uma orientação sexual emancipadora	13
3	PROCESSO DE INTERVEÇÃO NAS ESCOLAS – CAMPO	16
3.1	Gestão Escolar	16
3.1.1	Intervenção na Gestão Escolar	17
3.2	Educação Infantil	20
3.2.1	Intervenção na educação infantil	23
3.3	Anos iniciais do ensino fundamental	25
3.3.1	Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental	27
4	METODOLOGIA	32
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a escola vem enfrentando grandes desafios que dizem respeito a como lidar com os alunos do século XXI. A Sexualidade é um aspecto importante da formação do ser humano e como a escola de hoje se propõe a desenvolver os educando em sua integralidade, esse aspecto precisa ser considerado na organização dos conteúdos e atividades escolares a fim de favorecer o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões.

São nas relações familiares que as primeiras manifestações da sexualidade das crianças se apresentam e, é nesse espaço que as crianças recebem de forma clara ou não os valores que suas famílias adotam e os comportamentos que desejam que elas assumam.

A escola por sua vez não é uma concorrente, nem uma substituta, nem tão pouco, vai de encontro à família, mas sua função é de complementadora ao possibilitar a problematização, pontos de vistas, valores como tolerância e respeito às escolhas de cada ser humano dentro são claro dos limites de atuação do campo pedagógico e com a preocupação de não invadir a intimidade dos alunos e de suas famílias.

O desenvolvimento integral do ser humano no que compete ao processo de escolarização é uma das premissas da escola na contemporaneidade e se constitui como um dos desafios da docência, uma vez que esse desenvolvimento integral envolve todas as dimensões humanas, entre elas a sexualidade.

Partindo deste pressuposto, este trabalho monográfico tem como tema: Orientação Sexual emancipatória: algumas reflexões numa proposta de discussão dessa temática de forma a proporcionar discussões sobre a prática pedagógica das escolas acerca desse tema.

Esse tema surgiu da necessidade de reflexão da realidade de sala de aula e da perspectiva de ressignificação das práticas escolares sobre o trabalho de orientação sexual empreendido pelos docentes. Percebe-se que esse é uma temática conflituosa e que geram intensos debates a favor e contra, cenário ideal para se discutir ou rediscutir o papel da escola frente uma educação emancipatória.

A escola precisa atentar para a importância desse trabalho como uma forma de colaborar para o desenvolvimento do ser humanos em suas mais diversas dimensões, nisso se justifica a necessidade da discussão proposta por este estudo.

O objetivo geral desse estudo é refletir sobre a Orientação Sexual na escola sob a perspectiva emancipatória. Como objetivos específicos foram selecionados os seguintes: Identificar como os teóricos tratam a questão da Orientação Sexual na escola; Compreender o papel da escola na promoção de uma Orientação Sexual emancipatória e Identificar algumas condições necessárias a Orientação Sexual na escola.

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de acordo com a classificação de Gil (2009). Para concretização desse estudo foram as organizadas as seguintes etapas: seleção do tema; localização das obras de referência da temática em estudo; análise e interpretação crítica do material selecionado e redação da monografia. Como principais referências teóricas apresentamos: Bernadi (1995); Figueiró (2004); Louro (1999); Parâmetros Curriculares Nacionais/Orientação Sexual (1987), entre outros.

Para uma melhor compreensão dessa proposta de trabalho, ela foi dividida em capítulos. O primeiro, a introdução apresenta um panorama geral da temática, no segundo capítulo apresentamos mais detidamente o tema Orientação sexual emancipatória através do diálogo com diferentes teóricos. No terceiro capítulo são relatadas as experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, bem como os projetos de intervenções realizados nas escolas campo. No quarto é apresentada a metodologia escolhida para a realização deste trabalho. No quinto capítulo são colocadas algumas discussões que circundam o tema em questão. No sexto capítulo, as considerações finais retomam algumas das discussões propostas durante todo o estudo e por fim, as referências bibliográficas apresentam os teóricos selecionados como fundamentação desta monografia.

2 ORIENTAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA: Algumas reflexões

Nos dias atuais a escola vem enfrentando grandes desafios que dizem respeito a como lidar com os alunos do século XXI. A Sexualidade é um aspecto importante da formação do ser humano e como a escola de hoje se propõe a desenvolver os educando em sua integralidade, esse aspecto precisa ser considerado na organização dos conteúdos e atividades escolares a fim de favorecer o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões.

As manifestações da sexualidade são inerentes a todas as etapas da vida das pessoas e na fase inicial da escolarização que compreende a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental não é diferente, portanto, a escola mesmo diante de alguns conflitos em torno do tema necessita pensar formas de atuação frente a essa questão.

São nas relações familiares que as primeiras manifestações da sexualidade das crianças se apresentam e, é nesse espaço que as crianças recebem de forma clara ou não os valores que suas famílias adotam e os comportamentos que desejam que elas assumam.

A escola por sua vez não é uma concorrente, nem uma substituta, nem tão pouco, vai de encontro à família, mas sua função é de complementar a possibilitar a problematização, pontos de vistas, valores como tolerância e respeito às escolhas de cada ser humano dentro são claro dos limites de atuação do campo pedagógico e com a preocupação de não invadir a intimidade dos alunos e de suas famílias.

2.1 Orientação Sexual e a escola

A sexualidade faz parte do cotidiano das pessoas e se constitui como uma dimensão importante do ser humano. Essa dimensão através da Orientação Sexual proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tem sido alvo de intensas discussões acerca de sua inserção nos currículos escolares causados por entendimentos equivocados sobre como e se a escola deveria abordá-las em seus currículos.

Em relação à escola os PCN (BRASIL, 1997, p.83), colocam que:

De forma diferente, cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, denominado aqui de Orientação Sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas antes a complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

Uma abordagem emancipatória da orientação Sexual pressupõe uma intervenção intencional e planejada pela escola como forma de tratar qualitativamente as relações sociais que ocorrem no processo educacional. Dessa forma, contribuir para a formação de cidadãos e construção de uma sociedade que valorize a diversidade, respeite as diferenças e as opções de cada indivíduo em seus mais diversos aspectos, entre eles, as relativas à sexualidade.

Como a escola é um espaço em que os alunos expressam suas individualidades, ela tem reponsabilidade com o processo formativo que acontece em seu ambiente, isso implica em desenvolver meios de lidar pedagogicamente com a educação sexual dos alunos. Para Carredore e Ribeiro (2006, p. 95):

[...] consideramos que a escola deve preparar para o viver bem, faz parte do viver bem saber lidar com as múltiplas escolhas, que se nos apresentam no campo da sexualidade [...]. A escola deve sim, assumir a responsabilidade para contribuir para a formação de crianças e adolescentes para que estes possam ser sujeitos de sua própria sexualidade e de sua própria vida.

É de certa forma compreensível os intensos debates em torno da Orientação Sexual nas escolas, já que vivemos numa sociedade sexofóbica, repressora, castradora e conservadora que ao longo dos tempos vem negando a sexualidade e sua influência nas formas de ser e de estar no mundo, herança herdada principalmente das tradições judaico-cristãs. Para Bernadi (1995, p. 9) a forma como a sociedade impõe a vivência conflituosa da sexualidade nos impede de um desenvolvimento pleno e quanto à escola:

Porque se uma criança aprende sozinha a ler e a escrever todos se alegram com isso; mas se uma criança aprende sozinha sobre seu corpo, o seu sexo, o seu prazer, e por isso mesmo também o amor, ficam todos horrorizados. Portanto a educação sexual é um problema porque se assenta numa estratégia pedagógica mais ampla de socialização para a apatia, exercitada seja na família seja na escola,

seja nos programas políticos, seja na sociedade em geral. Vivemos numa cultura sexofóbica e repressiva.

Para que a educação seja verdadeiramente libertadora e emancipatória se faz necessário que a escola e seus professores reflitam criticamente sobre a importância da Orientação Sexual como parte constitutiva da formação integral dos indivíduos e de seu bem-estar biológico e psicológico. Promover um ensino que desconstrua estereótipos e preconceitos e respeite as diferentes formas de ser cada um é uma das finalidades da escola da qual ela não pode e não deve se furtar.

2.2 O trabalho pedagógico da escola para uma orientação sexual emancipadora

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe através de seus Temas Transversais, a Orientação Sexual que tem como objetivo “contribuir que alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade” (BRASIL, 1998, p. 133). Nesse sentido, é preciso entender que a escola não tem a intenção de ignorar a educação oferecida pela família, nem contrapô-la como dito anteriormente, uma vez que, segundo Gevaerd (1999, p. 17):

A educação sexual que acontece no meio familiar, tem grande importância sobre o desenvolvimento da criança e na formação de suas ideias sobre a família, sobre o amor e a sexualidade, sobre o mundo adulto e sobre si mesma. Muitas vezes os pais nem se dão conta do alcance de suas medidas, de seus discursos, de suas atitudes frente a seus filhos. Nem se dão conta de que educam mais pelo que fazem do que pelo que dizem. Por serem os primeiros modelos de casal que a criança conhece, como homem e mulher, é com eles que ela irá aprender o que cada um destes papéis representa. Assim, os pais contribuem, consciente ou inconscientemente para reforçar e perpetuar os estereótipos em relação aos papéis sexuais.

Porém, para uma educação sexual saudável é necessário o envolvimento da família e da escola como corresponsáveis nesse processo, devendo proporcionar os esclarecimentos e reflexões que ajudem as crianças e os adolescentes a desenvolverem uma sexualidade de forma responsável e segura.

Para que a escola cumpra sua função de socializadora de informações que contribuam para a formação dos indivíduos é preciso que os educadores tenham consciência que a educação sexual, como diz Figueiró (2004, p. 119) é:

[...] um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade.

Porém, para que de fato os professores tenham essa consciência e consigam formar numa perspectiva emancipadora é necessário que saibam lidar com as questões relativas à sexualidade dos alunos e com as suas próprias. Se os educadores não tiverem uma sexualidade bem resolvida e uma formação continuada adequada, dificilmente selecionarão conteúdos que abordem esse tema ou promoverão atividades pedagógicas que favoreçam a construção de seres saudáveis no que concerne à sexualidade.

Nesse sentido, deve-se construir dentro da escola uma pedagogia voltada para a naturalidade das questões da sexualidade e da corporeidade como elementos essenciais da vida. A descoberta do corpo, das sensações, são fases naturais do desenvolvimento sadio do corpo e da mente das crianças e adolescentes e como tal devem ser entendidas, consideradas e pensadas na ação pedagógica da escola.

Embora, a escola e os docentes reconheçam a importância de se trabalhar com a Orientação Sexual, as dificuldades e os conflitos que a rodeiam complicam a realização do trabalho pedagógico, bem como a falta de formação continuada e de materiais didáticos acabam por dar um caráter superficial ou apenas focado nos aspectos biológicos em detrimento de uma ação conectada com os aspectos socioculturais da temática. Nesse sentido, Louro (1999, p. 34) explica que:

Os professores apesar de perceberem a necessidade de adotar uma maior abertura para o tratamento das questões relativas à sexualidade na escola, continuam sem subsídios adequados para trabalhar essa questão. Sendo assim, geralmente, acabam por relegá-la a um enfoque totalmente biologizante, que tem a função de preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos receios e ansiedades.

O trabalho com a Orientação Sexual consiste em abordar e discutir as questões biológicas, sociais, culturais e morais que perfazem as relações entre o desenvolvimento das crianças e adolescentes, os conteúdos, a prática pedagógica e a sexualidade. Dessa forma, a escola e os professores precisam atuar de forma consciente e preparada para as especificidades que o tema requer e acima de tudo com foco no compromisso de auxiliar na formação de sujeitos sexualmente saudáveis, de uma sociedade livre de preconceitos e estereótipos e que valorize o direito de cada um fazer suas escolhas e de ser feliz com elas.

Educar para uma sexualidade saudável não é uma tarefa fácil, principalmente diante de uma sociedade complexa e ainda recheada de tabus e preconceitos, sexofóbica, homofóbica, repressora e conservadora. Acrescendo a isso a falta de formação continuada para os professores e de subsídios pedagógicos nas escolas torna essa tarefa ainda mais difícil. Será preciso um esforço conjunto da família e da escola na busca de caminhos que favoreçam a busca de uma sexualidade emancipatória.

3 PROCESSO DE INTERVEÇÃO NAS ESCOLAS – CAMPO

Esse capítulo tem por objetivo apresentas as experiências que foram vivencias durante o período destinado aos Estágios Supervisionados de Gestão Escolar, Educação Infantil e anos finais do Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Programa de Formação de Professores (PARFOR) ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba no Campus VII – Governador Antônio Mariz na cidade de Patos – PB.

3.1 Gestão Escolar

Atualmente percebe-se que o profissional da educação - em especial os docentes - tem enfrentado dificuldades e desafios no que diz respeito às exigências educacionais, as novas tecnologias, às concepções de práticas de ensino, assim como a função da gestão escolar.

As atividades concernentes à formação profissional docente devem ser norteadas pelo binômio teoria e prática, não apenas nos momentos em que a lei impõe mas para ressignificar a prática pedagógica e a formação docente em todos os seus aspectos, principalmente nos momentos de aquisição dos aspectos cognitivos.

Através do cotidiano da escola no que compete à gestão educacional em busca de seus agentes superamos as dificuldades, seus desafios no cumprimento da finalidade social e do desenvolvimento da identidade social. Nessa perspectiva de coletividade a favor da aprendizagem Lück, 2005, p.17:

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.

Na participação plena tem a característica pela mobilização efetiva com os esforços para superar as atitudes, os aspectos pela eliminação de comportamentos individuais, visando a efetivação de objetivos sociais e institucionais assumidas com um todo.

Ao tratarmos da gestão democrática segundo Heloísa Luck em seu sentido pleno, caracteriza por uma força de atuação consciente pelo qual os membros de

uma unidade social que reconhece e assume seu poder de exercer influência na determinação da sua cultura e de seus resultados. No momento que trata de gestão democrática devem ser analisados e considerados a gestão educacional democrática.

Um papel importante na escola é promover uma cultura de reflexão e assimilação de ideias associadas pelo conjunto dos quais tem a realidade escolar pelo seu trabalho. Os gestores compete criar condições estimulantes para o exercício de capacidades necessárias ao desempenho profissional e melhor aprendizagem do aluno.

Aos gestores compete criar condições estimulantes para o exercício de capacidades necessárias ao desempenho profissional e melhor aprendizagem para o aluno. No desenvolvimento dessas capacidades é importante construir conhecimentos pedagógicos. Para a área pedagógica Luck (2005, p. 84) define o gestor como um sujeito que possui:

Visão de conjunto e de futuro sobre o trabalho educacional e o papel da escola na comunidade; Conhecimento de política e da legislação educacional; Habilidade de planejamento e compreensão do seu papel na orientação do trabalho conjunto; Habilidade de manejo e controle do orçamento; habilidade de organização do trabalho educacional; habilidade de acompanhamento e monitoramento de programas, projetos e ações; habilidade de avaliação diagnóstica, formativa e somativa; habilidade de tomar decisões eficazmente; habilidade de resolver problemas criativamente e de emprego de grande variedade de técnicas.

Essa se constitui como uma das dimensões mais significativas dos diretores escolares como gestor do trabalho educacional é a habilidade de perceber, compreender e atuar sobre o jogo do poder que existe em seu contexto.

3.1.1 Intervenção na Gestão Escolar

Ao referir do estágio supervisionado trata-se de componente curricular na qual contribui significativamente para a relação teórica prática, sobretudo para a formação docente.

Destaca-se na intervenção as dimensões do processo formativo, pelos princípios metodológicos que possibilitam a construção de postura não só o professor-reflexivo, mas o professor-investigador.

A relação teoria/prática torna-se capaz de oferecer respostas a problemas cotidianos do universo da sala de aula. O estágio é um período transitório de formação e aprendizagem na qual, através de um tempo de permanência na escola proporciona o de aprender em serviço, de familiarizar-se sob o controle e orientação de alguém mais experiente e competente.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar aconteceu na Escola Municipal Dom Expedito Eduardo de Oliveira. Ao chegarmos à escola para vivenciamos o nosso estágio supervisionado houve uma boa recepção por parte da comunidade escolar, que não mediu esforços para nos disponibilizar o que fosse necessário. O primeiro passo consistiu em conhecer a documentação da escola, em especial o Projeto Político Pedagógico (PPP) como fonte principal de nossas pesquisas sobre a parte pedagógica da unidade escolar, nesse momento percebeu-se que o referido documento não se encontrava na escola.

A partir dessa realidade começamos a pensar de que maneira deveríamos realizar a intervenção na escola. A partir deste momento tivemos a preocupação de escutar a direção, professores e funcionários para saber o que eles pensavam sobre a importância do PPP a escola, sendo necessário nesse momento explicar todo o processo de construção desse projeto.

A importância do Projeto Político Pedagógico para a Unidade Escolar é elevar o nível da qualidade educacional, conduzindo a escola para o alcance da qualidade educacional necessária que se emparelhe às transformações ocorridas na sociedade, sejam elas, tecnológicas, científicas, políticas, econômicas e culturais.

É o PPP que apresenta as metas, estratégias e ações pedagógicas a serem executadas pelo corpo administrativo e docente com vistas ao desenvolvimento da escola e de seus alunos.

Dessa forma, o estágio e o processo de intervenção aconteceram nas seguintes etapas: observação, registro, análise, classificação e interpretação das informações. Diante disso e da análise do regimento interno como complementação, nos debruçamos sobre o referencial teórico e procedemos à construção e aplicação do projeto de intervenção.

Desse modo, a escola objeto deste estudo, sugeriu aos alunos estagiários que elaborassem um plano de intervenção voltado a discussão de meios de revitalização e atualização da proposta pedagógica da escola, já que desde que a

nova gestão assumiu a direção da escola, em fevereiro, do corrente ano, o PPP não foi encontrado.

Segundo Veiga (1995, p. 13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos, da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão um tipo de sociedade.

A reformulação do Projeto Político Pedagógico é uma das metas da escola, objetivando a maior participação entre pais, funcionários, professores e comunidade, visando o sucesso na aprendizagem dos alunos, bem como a construção de prazerosa e de qualidade.

Sendo assim, o projeto não pode ser algo construído para logo em seguida ser arquivado ou encaminhado às autoridades competentes. Ele precisa ser construído e vivenciado por todos e em todos os momentos do processo educacional. Portanto, torna-se fundamental para elaboração de um Projeto Político Pedagógico o levantamento das necessidades escolares, o estabelecimento de objetivos e metas, organização, planejamento de cada etapa e administração de recursos humanos e de materiais que possam garantir, em primeiro lugar, o desenvolvimento de prioridades para futuros planos de ação.

Nesse propósito foi realizadas reuniões com os diversos setores da escola com o objetivo de sensibilizar esse público sobre a importância e a necessidade de reelaboração do PPP da escola através de palestras e apresentação de materiais de apoio a essa reconstrução.

A experiência foi muito produtiva, uma vez que foi possível através exercício de avaliação e diagnóstico da realidade da escola e principalmente por vivenciar esse momento de reflexão da prática pedagógica. Desse modo, o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar proporcionou um conhecimento mais apurado das situações cotidianas dentro da escola, possibilitando uma aproximação maior com o mundo do trabalho docente.

3.2 Educação Infantil

No Brasil a Educação Infantil passou por várias transformações, diferentemente dos países europeus, a organização de creche surgiu com um caráter assistencialista para dar subsídio as mulheres que trabalhavam fora durante o dia e não tinham como cuidar dos seus filhos.

As creches passaram a ser vista como um local de apoio, e também de cuidado com as crianças e de aprender as coisas do dia-a-dia. Sendo assim os programas de subsídios á creche tinha a finalidade de atendimento às crianças mais necessitadas, fazendo assim que se pudesse atender às mães trabalhadoras que não tinham onde deixar os seus filhos e de combater o alto índice de mortalidade infantil, fornecendo cuidados, a partir das alimentações e da higiene de cada uma.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado devendo este garantir sua oferta pública, gratuita e de qualidade.

A infância é o período da vida humana que compreende o nascimento até o início da puberdade. A noção de infância como temos hoje surgiu no contexto histórico e social de modernidade com as mudanças econômicas e sociais. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista.

Na educação infantil o estudo é voltado ao pensamento da criança, a evolução da linguagem, ao desenvolvimento integral de cada criança. A educação surge como uma promotora da melhoria social de cada criança a fim de transformar a sociedade.

No Brasil, as lutas em torno da constituinte de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, e as discussões em torno da atuação do Ministério da Educação e os avanços conquistados de forma mais contundente nos anos de 1990 são parte de uma história coletiva de intelectuais, militantes e movimentos sociais.

Os movimentos sociais desempenharam um papel muito importante ao conquistarem o reconhecimento, na constituição de 1988, do direito à educação das crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas..

Do debate sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos nasce a necessidade de formular políticas de formação de profissional e de estabelecer alternativas curriculares para a educação infantil. Diferentes concepções de infância, currículo e atendimento; diversas alternativas práticas, diferentes matrizes da educação infantil.

No que diz respeito às políticas educacionais, para consolidar o direito e ampliar a oferta com qualidade, muitos desafios colocam-se: ausência de financiamento da educação infantil e as lutas por sua inclusão no FUNDEB, a organização dos sistemas municipais; a necessidade de que as políticas de educação infantil sejam articuladas com políticas sociais; a formação dos profissionais da educação infantil e os problemas relativos à carreira; as ações e pressões de agências internacionais, que têm exigido um constante alerta da parte dos movimentos sociais, em particular dos fóruns estaduais e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB); as precárias condições das creches comunitárias não transferidas para as redes municipais de educação.

No que se refere à formação inicial, convivemos na educação infantil, neste momento, com importante conquista: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura.

Educação e pedagogia dizem respeito à formação cultural o trabalho pedagógico precisa favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas quanto como produção historicamente acumulada, presente na literatura, na música, na dança, no teatro, no cinema, na produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus.

Esta visão do pedagógico ajuda a pensar a creche e a escola com suas dimensões políticas, éticas e estéticas. A educação, uma prática social, inclui o conhecimento científico, a arte e a vida cotidiana. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também.

Na educação infantil o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos, garantindo o acesso de todos em creches e pré-escolas, assegurando o direito de brincar, criar e aprender.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança

tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O cuidado preciso considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo e para isso são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades sócias culturais.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

No que se refere á brincadeira favorece a alto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um

determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

3.2.1 Intervenção na educação infantil

O Estágio Supervisionado II corresponde a Educação Infantil e tem como objetivo vivenciar o processo de ensino e pesquisa na escola-campo, para que os alunos desenvolvam condições e convicções favoráveis á continuidade da sua formação; elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, a partir do diagnóstico da realidade da educação infantil, construindo formas de atuação com vistas á melhoria da educação de crianças; desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas á profissão docente considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso.

Este estágio ocorreu no 1º semestre de 2014 na instituição de Educação Infantil: Creche Municipal Igor Mota. A referida instituição está situada á Rua Moacir Leitão, Patos-PB. Funciona nos horários de 7h ás 17hs em tempo integral; manhã e tarde. Fundada no dia 03 de Fevereiro de 1994 e inaugurada na gestão de Dr. Ivânio Ramalho, seu nome surgiu em homenagem ao filho falecido de José Mota Victor, de nome Igor Mota dado pelo deputado Edivaldo Mota (in memorian). Teve como primeira gestora a senhora Maria de Fátima Nunes da Silva e atualmente é administrada por Irineide Dias Pereira de Souza (diretora) e Luzinete Simões (adjunta).

A atual Gestora Irineide Dias possui formação em geografia, designada ao cargo e sua função é direcionar os trabalhos pedagógicos e outros. A adjunta Luzinete Simões também designada ao cargo cuja função coordenar, colaborando com os trabalhos pedagógicos e administrativos. O tipo de gestão é democrático e a gestora procura trabalhar em comum acordo com todos. O Supervisor Escolar e o Orientador Educacional são efetivos, o psicólogo tem cargo designado.

A creche possui Associação de pais e mestres e a tomada de decisões se dá através de planejamentos e todas as decisões são tomadas em comum acordo com a equipe escolar. Segundo a diretora Irineide Dias as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da gestão, são as ações de ordem financeiras. E quanto às ações pedagógicas são efetuadas com sucesso.

Durante o Estágio foram realizadas entrevistas, observações e levantamento da caracterização geral da instituição. A equipe escolar nos recebeu muito bem, foram prestativas e atenciosas e quanto às informações foram claras e precisas.

Uma das entrevistadas foi a professora da turma observada que tem a formação em Magistério na modalidade Normal/Pedagógico, e atua na Educação Infantil de dezesseis (16) anos, e na escola já tem quinze (15) anos. Em relação a sala de aula a mesma na maioria das vezes usa a linguagem oral nas conversas e brincadeiras, promove a escuta e o reconto de histórias. Diagnosticando os alunos a professora relata que poucos conseguem escrever o próprio nome com auxílio das letras embaralhadas, onde neste conjunto apenas três alunos escrevem o próprio nome sem auxílio e vinte e três não escrevem o próprio nome, e nenhum apresentam uma escrita pré-silábica.

É possível observar na escrita Pré-Silábica: garatujas, marcas gráficas e unigráficas onde não produzem uma escrita diferenciada utilizando letras e números ao mesmo tempo. Entre estes alunos apenas três (3) apresentam uma escrita silábica, e três (3) com uma escrita sem valor sonoro e com valor sonoro.

Referente á sua prática pedagógica quase todos os dias da semana desenvolve em sala de aula, atividades voltadas para produção de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem entre outros. A mesma já percebe que o aluno tem autonomia para manusear materiais, como: tesoura, cola, lápis pintura, lápis cera entre outros. E durante duas ou três vezes por semana utiliza a contação de histórias.

Entre as brincadeiras as crianças fazem uso de brinquedos como: bola, bonecas e carrinhos e entre elas as que proporcionam a interagirem com seus pares as cantigas de roda. A mesma desenvolve estratégias didáticas para resolução de situações-problema e atividades de expressão corporal por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos, onde os alunos se sentem motivados a participar.

Durante o período da pratica de sala de aula obtivemos um bom desenvolvimento e colaboração da turma, em presta atenção totalmente a cada atividade repassada durante toda a semana, elevando o conhecimento de aprendizagem de cada uma.

Para a intervenção foi elaborado um projeto de coleta seletiva, sugerida pela gestora seguindo o fluxo escolar visando estimular a valorização e a preservação do

meio ambiente por parte das crianças e todos que compõem esta instituição. Foram propostas novas situações para a rotina das crianças, desenvolvendo dinâmicas, brincadeiras relacionadas às questões ambientais e a construção da coleta de baldes para a coleta seletiva do lixo e também da preservação e extinção dos animais. A turma observada era composta por 26 crianças, compreendendo a faixa etária entre 4 e 5 anos, na qual no momento só contava com uma educadora, sendo que em creche deveriam ser duas educadoras por sala.

O projeto de intervenção foi voltado para a importância do lixo e a para a coleta seletiva na Creche. Num primeiro momento coletamos dados e entrevistamos a gestora para ficarmos cientes de todo o processo de seleção do lixo. Depois conversamos com alguns professores para termos uma noção real necessidade em termos da elaboração do projeto.

Por fim, o trabalho de intervenção não só alcançou êxito como também superou todas as nossas expectativas, sendo uma experiência única e muito agradável. Este foi um trabalho enriquecedor e inestimável.

3.3 Anos iniciais do ensino fundamental

O Ensino Fundamental é a segunda etapa da Educação Básica tem o dever de proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, especialmente no que diz respeito à aquisição de conhecimentos e habilidades, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e de uma consciência crítica e transformadora de realidades pessoais e sociais.

Nos anos iniciais a matrícula é obrigatória para todas as crianças com idade entre seis e quatorze anos. Essa obrigatoriedade importa em uma responsabilidade compartilhada entre os pais ou responsáveis e o Estado. Assim sendo, os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ao completarem os seis anos de idade e o Estado tem o dever de garantir vagas nas escolas públicas e uma educação de qualidade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos terá por objetivo a formação básica do cidadão. O ensino fundamental é a etapa da educação básica que compreende o 1º ao 9º ano da educação básica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997, p.107) indicam também como objetivos gerais do ensino fundamental nos anos iniciais:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito às injustiças respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sócio cultural posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança e capacidades afetivas, física cognitiva, ética estética de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formação e resolução de problemas.

A escola tem uma função social essencial na formação dos sujeitos, com um objetivo de desenvolver potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos discentes, por meio da aprendizagem dos conhecimentos, procedimentos, habilidades, atitudes e valores. A educação nos anos iniciais o desafio de fazer do espaço escolar um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento das capacidades dos alunos, proporcionando uma educação de qualidade para todos.

Segundo Libâneo, Oliveira eToschi (2005, p. 117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Os Parâmetros curriculares Nacionais (BRASIL,1997, p. 22) apresentam alguns princípios orientadores da educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica em respeito aos direitos humanos, à igualdade de direitos como princípios democráticos e a responsabilidade pela vida social :

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeite aqueles princípios, comprometendo-se perspectivas e decisões que as favoreçam. Isso se refere a valores, mais também a conhecimentos que permitem desenvolver as capacidades necessárias para a participação.

O Ensino Fundamental está organizado e dividido em duas etapas denominadas de anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Os cinco

primeiros anos são conhecidos como anos iniciais e tem sua organização e desenvolvimento em classes com um único professor regente, enquanto que, os quatros subsequentes correspondem aos anos finais, no qual o trabalho pedagógico é desenvolvido por professores especialistas em diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

O Ensino fundamental nos anos iniciais oferecem a base de conhecimentos e habilidades que possibilitarão ao educando poder se desenvolver em toda s sua plenitude e assim pode evoluir e alcançar os níveis seguintes da educação básica em igualdade de saberes e condições de sucesso.

3.3.1 Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental

A disciplina Estágio Supervisionado III vem ampliar a relação teoria e prática, tendo como base, princípios metodológicos e técnico de desenvolvimento de competências profissionais para a docência no Ensino Fundamental, o que implica na habilidade apreender conhecimentos tanto na vida acadêmica quanto na vivência profissional e pessoal. Portanto, esse momento técnico-científico e vem integrar o aluno-estagiário ao cotidiano social, econômico e cultural de sua área profissional.

O objetivo do estágio é complementar a formação do aluno-estagiário, possibilitando uma aproximação do contexto acadêmico-profissional com o espaço educacional e propõe ao estagiário um aperfeiçoamento das habilidades educacionais. A importância dessa etapa para a vida profissional é fundamental para ampliação de conhecimento, exercitar o planejamento e execução das atividades a ser realizada dentro do contexto educacional de modo sistematizado e flexível com uma atuação interdisciplinar fortalecendo a integração do aluno e da instituição de ensino superior com a realidade política, social e profissional.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Expedito Eduardo de Oliveira e iniciou em 13 de outubro de 2014 sendo dividido em dois momentos o primeiro estava pautado na observação, coleta de dados e análise do projeto de intervenção e finalizado em 17 de outubro do ano corrente. O segundo momento iniciou em 20 de outubro de 2014 com término no dia 23 de outubro de 2014. Durante esse período foi realizado a observação nas salas de aulas do 1º ao

5º ano do ensino fundamental e, conseqüentemente foi realizada regência de sala e a aplicação do projeto de intervenção com os educandos do 5º ano. O projeto estava diretamente voltado para a emancipação política e histórica da cidade de Patos – PB, com tema: A História da Origem de Patos: Patos ontem e hoje.

A função da Educação nas series iniciais do ensino fundamental está em pensar nos métodos pedagógicos utilizados para a formação de crianças em espaços educacionais coletivos com propostas pedagógicas inovadoras que acompanhem as transformações sociais, focalizada na criança, no acolhimento, no cuidar, no educar em parceria com a família de modo integrado pensando na função social da escola, assim como, a construção política e a participação em direitos sociais e políticos estabelecidos como ampliação da cidadania e por ultimo pensar na sua função pedagógica colocando a escola como um lugar de convivência e propagação de saberes e conhecimentos em diferentes áreas do saber.

A realidade da educação nas series iniciais do ensino fundamental brasileiro exige repensar as práticas pedagógicas que possam se sobressair e está associada a diferentes práticas culturais e sociais, dentro do contexto brasileiro e busca as reflexões para as diferentes infâncias: indígenas, quilombolas, ribeirinhas, urbanas entre outras. Portanto, a educação esta definida numa bases curricular nacional e constrói pedagogias especificas para cada etapa da educação básica, assim como a importância da formação especifica dos educadores para o exercício da docência.

O exercício da docente e do estagiário não esta apenas na sua formação ou diplomação mais em uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em praticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências do dia a dia e seu processo de ensino e aprendizado no espaço coletivo sem pensar na individualidade e na separação dos conhecimentos, diante de tudo isso a insegurança e a dificuldade encontradas no espaço educacional vai proporcionar para o docente e o estagiário, limitações muitas vezes imposta pela própria pratica pedagógica e o espaço educacional disponível para a realização das atividades de ensino.

Em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas durante o a realização do estagio supervisionado III nas series iniciais do ensino fundamental I, as turmas observadas foram do 1º ao 5ª ano na qual a faixa etária dos alunos estava

compreendida de 6 a 15 anos, sendo a turma específica para esse trabalho a turma do 5º ano A, turno tarde.

Baseado na observação diante do exposto em sala alguns requisitos didáticos foram utilizados naquele momento mais de acordo com a fala da professora a mesma sempre busca utilizar recursos didáticos diversos para a exposição e aplicação da aula dialogada para possibilitar uma interação entre o conteúdo abordado e recurso utilizado como: livros paradidáticos, livro didático (caso seja adotado), cineminha, fantoches, cartazes ilustrados, encartes de jornais e revistas, massa de modelar, gibis, materiais de encaixe, brinquedoteca, quebra cabeças, vídeos, aula de campo explorando o ambiente e materiais em áudio.

Diante do pensamento de educar e brincar a educadora é objetiva na exploração de gestos e ritmos corporais nas brincadeiras e situações de interações fatos esse que traz todo um envolvimento e participação de todos os educandos, assim como, estimula as capacidades motoras nas atividades em sala de aula.

O educador desenvolveu sistematicamente atividades de exploração de diversos ambientes, materiais e textuais, assim como articulou temas trabalhados com a realidade dos alunos e explorar a articulação dos temas e aspectos culturais envolvendo o cotidiano do educando a realidade da sala de aula como forma de tornar a atividade mais chamativa e a prática educacional relaxante. Diante do ponto de vista a dinâmica utilizada pela educadora realmente surtiu os resultados esperados respeitados o tempo e a necessidade individual de cada educando no seu processo de ensino e aprendizado.

Em se tratando de educação a escola é um espaço de multiplicidades, onde diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos. Sendo a escola o lugar ideal para promover e desenvolver o projeto de intervenção, voltado para a releitura da História da Origem da nossa cidade Patos – PB, também conhecida como a morada do sol.

Sabemos que a escola exercem grande influência e que possibilita abrir horizontes de valorização da qualidade de vida de nossas crianças. Desta forma o projeto de intervenção tem como objetivo resgatar a história da origem de Patos – PB, através da releitura da história de Patos feita em versos, levando-os a construir um portfólio com gravuras da nossa cidade, comparando o ontem e o hoje, buscando resgatar e conscientiza-los do nosso desenvolvimento enquanto cidade.

Para o Projeto de Intervenção os objetivos propostos foram: promover a releitura da história da origem da nossa cidade Patos – PB, e seu desenvolvimento; resgatar a história da origem da nossa cidade Patos – PB através de exposições, desenhos, poesias e leituras variadas e comparar a evolução da nossa cidade ontem e hoje.

O percurso metodológico se deu inicialmente pela observação, registro, de fatos, de forma fiel e imparcial sem interferir neles. Depois de definido o tema para a intervenção, iniciamos com uma conversa informal com as crianças sobre a história da origem de Patos – PB, através de uma gravura retirada da internet, onde foi feito um questionamento sobre a mesma, levando-os a compreender por que o nome Patos.

Portanto a história da origem de Patos foi contada por partes, todos os dias da semana eram desenvolvidas atividades de recorte e colagem para a confecção de um portfólio com gravuras retiradas da internet sobre o tema em estudo, também trabalhamos a oralidade em várias crianças para releitura de textos sobre Patos – PB, foram expostos os trabalhos realizados no decorrer da semana, como também foi cantado o hino da cidade acompanhado por alunos das demais salas com a flauta doce.

No dia 23 de outubro foi realizada a culminância do projeto. Os educandos do 1º e 2º ano criaram um álbum seriado com a história de Patos, no dia seguinte os educandos do 3º e 4º ano fizeram um jogo jogral formando frases sobre a cidade de Patos, já os educandos do 5º ano individualmente criaram poesias sobre Patos e fizeram um desenho de acordo com a sua poesia, também, foi confeccionado banner com fotos da origem de Patos e com alguns cordéis falando de Patos.

No dia do projeto a escola teve a visita da comunidade escolar, dos pais ou responsáveis dos educandos, assim como, da Secretaria Municipal de Educação de Patos a Sr^a. Adalmira Marques Cajuaz. Alguns educandos fizeram uma homenagem com o hino de Patos tocando flauta doce.

No final do projeto foi escolhido duas alunas do 1º ano B para ler a história de Patos, e os alunos do 5º ano apresentaram cada um livros com poesias, cada um deles deram seu autógrafo para cada visitante que estava presente na instituição de ensino. Os alunos ficaram motivados e felizes usando o seu autógrafo, eles se sentiram celebridades com essa iniciativa.

A realização do Projeto de Intervenção foi bastante satisfatória, pois as experiências adquiridas foram essenciais para a formação profissional do estagiário. Sendo assim, as reflexões e as influencias profissionais que o estagio proporcionou foram de suma importância para o engrandecimento profissional.

4 METODOLOGIA

O estágio supervisionado como parte integrante do currículo dos cursos de graduação possibilita ao graduando a partir das experiências vivenciadas, estruturar e fortalecer sua trajetória profissional aprofundando suas reflexões teóricas na prática do contexto de sala de aula. Portanto, o estágio corresponde a uma oportunidade em que o professor em formação descortina, ao entrar em contato com a sua futura realidade profissional, as fragilidades e fortalezas de sua profissão e todas as implicações dela decorrente.

Essa pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e bibliográfica na qual foi empreendida um estudo bibliográfico, com base em estudos de vários teóricos da área. Sobre a pesquisa bibliográfica Gil (1988, p. 48) expressa que:

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os materiais foram localizados em acervos bibliográficos que se constituíram em livros e artigos, periódicos que foram selecionados em função de da temática em estudo.

Com o propósito de desenvolver esse trabalho foram estabelecidas algumas etapas metodológicas, expressas a seguir:

- seleção do tema;
- elaboração do plano de trabalho;
- localização e seleção das obras de referência da temática em estudo;
- análise e interpretação do material coletado e,
- redação da monografia.

Como principais referências teóricas para este trabalho citamos: Bernadi (1995); Figueiró (2004); Louro (1999); Parâmetros Curriculares Nacionais/Orientação Sexual (1987), entre outros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na educação brasileira, mas especificamente no trabalho pedagógico ainda persiste certa dificuldade de se tratar assuntos relacionados á sexualidade. Ainda é um tabu para muitos decentes tocar nesses assuntos por em seu entendimento está invadindo uma área delicada da qual a escola deve deixar para o espaço restrito da família.

Esse estudo toca na necessidade de oferecer aos alunos conhecimento acerca não de uma orientação sexual, mas sobre sexualidade de uma forma emancipatória como uma dimensão essencial do ser humano. A sexualidade é um aspecto natural de cada indivíduo e precisa ser objeto de diálogo pela escola, de planejamento e de ações pedagógicas que visem o desenvolvimento das subjetividades dos sujeitos.

A escola necessita proporcionar espaços de relações sociais que sejam pautadas no respeito ao outro e ás suas escolhas, na ausência de discriminação e na convivência harmoniosa entre as diferentes formas de ser e de estar no mundo.

Para tanto, se faz necessário que os educadores sejam formados nessa perspectiva e que tenham em mente que a escola não tratará de orientar os alunos em relação ás suas opções, mas tarará de gente, de desconstrução de estereótipos e preconceitos, de saúde biológica, psicológica e emocional.

É compreensível os intensos debates que se colocam a favor ou contra esse trabalho de cunho didático-pedagógico dentro da escola, uma vez que somos frutos de uma sociedade extremamente homofóbica e preconceituosa.

A escola precisa se repensar enquanto promotora de uma educação libertadora que realmente tenha como foco o desenvolvimento integral dos educando em todas as suas dimensões com o objetivo de ajudar a (re) construir uma sociedade mais justa, menos preconceituosa e que respeite e aceite as escolas de cada um.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade faz parte do cotidiano das pessoas e se constitui como uma dimensão importante do ser humano. Uma abordagem emancipatória da orientação Sexual pressupõe uma intervenção intencional e planejada pela escola como forma de tratar qualitativamente as relações sociais que ocorrem no processo educacional. Dessa forma, contribuir para a formação de cidadãos e construção de uma sociedade que valorize a diversidade, respeite as diferenças e as opções de cada indivíduo em seus mais diversos aspectos, entre eles, as relativas à sexualidade.

Para que a educação seja verdadeiramente libertadora e emancipatória se faz necessário que a escola e seus professores reflitam criticamente sobre a importância da Orientação Sexual como parte constitutiva da formação integral dos indivíduos e de seu bem-estar biológico e psicológico. Promover um ensino que desconstrua estereótipos e preconceitos e respeite as diferentes formas de ser cada um é uma das finalidades da escola da qual ela não pode e não deve se furtar.

Nesse sentido, deve-se construir dentro da escola uma pedagogia voltada para a naturalidade das questões da sexualidade e da corporeidade como elementos essenciais da vida.

Através desse estudo foi possível perceber a problemática que envolve a Orientação Sexual na escola e as dificuldades que a cercam, que vão desde o despreparo dos professores, a falta de material didático, resistência da família e da sociedade que mantem uma visão equivocada no que diz respeito esse tema.

É inegável que a sexualidade faz parte do desenvolvimento integral do ser humano e como tal deve integrar os currículos escolares, auxiliando as crianças e os adolescentes a compreenderem a si mesmos, o seu corpo e suas mudanças, sem conflitos nocivos à sua maturidade biopsicológica.

A escola necessita promover a desconstrução de preconceitos e estereótipos tão difundidos em nossa sociedade homofóbica e repressora, através de um trabalho conjunto com a família, não como substituta desta, mas como aliada na formação de cidadãos saudáveis, tolerantes e que respeitem as opções de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual.** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997, 164 p.

BRASIL, Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ **Estatuto da Criança e do Adolescente**

BRASIL, Lei n. 9.394, 24 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BERNARDI, Marcelo. *A deseducação sexual.* 2 ed., São Paulo : Summus, 1985. 144p.

CARRADORE, V. M.; RIBEIRO, P. R. M. Aids, sexualidade e prevenção no espaço escolar: algumas reflexões. In: RIBEIRO, P. R. M.; FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Sexualidade, cultura e educação sexual:** propostas para reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Laboratório Editorial FCL-UNESP, 2006. p.89-110.

FIGUEIRÓ, M.N. D. O professor como educador sexual: Interligando formação e atuação profissional. In: PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. **Sexualidade e educação:** Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6ª ed – São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. V. 01. 174p

LUCK, Heloísa. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola:** Construção possível. Campinas: Papirus, 1995.